

PRESENÇA DE TOPÔNIMOS LATINOS NAS ILHAS BRITÂNICAS

João Bittencourt de Oliveira (UERJ)
joao.bittencourt@bol.com.br

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo listar e analisar os principais topônimos de origem latina nas Ilhas Britânicas, ainda presentes nos dias atuais, embora muitos ir-reconhecíveis. Grande parte desses topônimos foram introduzidos por volta de 43 d.C., momento da principal invasão romana da Britânia (grego *Prettanike*, através do latim: *Brettaniai*). Vale ressaltar que a ilha já havia sido frequente alvo de invasões planejadas e realizadas por forças da República Romana e do Império Romano. Assim como outras regiões nos limites do império, Britânia estabeleceu relações diplomáticas e comerciais com os romanos ao longo de um século desde as expedições de Júlio César em 55 a.C. e 54 a.C., e a influência econômica e cultural de Roma era uma parte significativa da tardia pré-romana Idade do Ferro britânica, especialmente no sul.

Palavras-chave:

Romanos. Toponímia. Ilhas Britânicas.

ABSTRACT

The presente work has the aim to list and analyze the main toponyms of Latin origin in the British Isles, still presente nowadays, although many of them are unrecognizable. Great part of these toponyms were introduced around A.D. 43, moment of the principal Roman invasion of the Britannia (Greek *Prettanike*, through the Latim: *Brettaniai*). It is worth emphasizing that the isle had already frequently been the aim of invasions planed and accomplished by forces of the Roman Republic and the Roman Empire. As well as other regions within the limits of the empire, Britannia had established diplomatic and comercial relations with the Romans for a century since Julius Caesar's expeditions in 55 and 54 B.C., and the Roman economical and cultural influence of Rome was a meaningful part of the late British pre-Roman Iron Age, especially in the South.

Keywords:

Romans. Toponymy. British Isles.

1. Considerações Iniciais

Toponímia (do grego *topós* pelo latim *topos*, “lugar”, e do latim *nomen*, “nome”, significando, portanto, “nome de lugar”) é a divisão da onomástica que estuda os nomes geográficos ou topônimos, ou seja, nomes próprios de lugares, da sua origem e evolução; é considerada uma parte da linguística, com fortes ligações com a história, a arqueologia e a

geografia. Na Inglaterra, os celtas adotaram um grande número de topônimos latinos durante os primeiros séculos da Era Cristã. Alguns foram tomados pelos Anglo-Saxões, em parte por já terem ouvido a palavra no Continente, mas não se pode descartar a evidência física da ocupação romana ainda permanecer. Daí os acampamentos e fortificações militares romanos que ainda sobrevivem em alguns topônimos como: Rochester, Dorchester, Gloucester, Leicester. Latim *portus* (inglês moderno: *harbor*, “porto”) se tornou *port* no inglês antigo e medieval (HOOK, 1975, p. 66).

A ilha da Britânia (termo antigo para Grã-Bretanha) tinha sido habitada por populações diversas até que, no século IV a.C., chegaram os celtas, que empurraram a ditas populações para as regiões periféricas. Mas ainda era considerada um lugar envolto em mistérios, tanto que alguns escritores ainda negavam sua existência.

Durante a ocupação da Grã-Bretanha, os Romanos construíram uma extensa rede de estradas que continuaram a ser usadas nos séculos posteriores e muitos ainda são seguidas hoje. Os romanos também construíram sistemas de abastecimento de água, saneamento e de águas residuais.

Muitas das principais cidades da Grã-Bretanha, como Londres (*Londinium*), Manchester (*Mamucium*) e York (*Eboracum*), foram fundadas, como veremos, pelos romanos, mas os assentamentos romanos originais foram abandonadas não muito tempo depois que os deixaram a área.

2. Relação dos principais topônimos latinos nas Ilhas Britânicas

Durante sua ocupação das Ilhas Britânicas os romanos fundaram uma grande quantidade de assentamentos, muitos dos quais ainda sobrevivem. As cidades sofreram desgaste no último século IV d.C, quando cessou a construção pública e algumas foram abandonadas para usos privados. Os nomes de lugar sobreviveram os períodos desurbanizados romano e o anglo-saxão inicial. De acordo com S.T. Loseby, o próprio conceito de uma cidade como centro de poder e administração foi reintroduzido na Inglaterra pela missão cristianizadora romana em Canterbury, e o reavivamento urbano foi adiado para o século X d.C. Na história de Roma, o termo latino *civitas*, segundo Cícero na época da república romana, era o corpo social dos *cives*, ou cidadãos, unidos por lei. É a lei que os une, dando-lhes responsabilidades, por um lado, e direitos de

cidadania, por outro. *Vicus* (plural *vici*) designava, na Roma Antiga, uma unidade territorial menor, dentro do *pagus*, embora nem todos os *pagi* se dividissem em *vici*.

Os seus nomes são muitas vezes pré-romanos, evidenciando possíveis reminiscências da primitiva organização autóctone, podendo corresponder a um bairro de uma cidade, como acontece em Córdova, ou a uma aldeia fora dela. Os *vici* de tipo aldeão são frequentes no Norte Peninsular e no território da antiga Lusitânia, com alusões a grupos étnicos locais, como é o caso do *vicus Spacorum*, na Galiza, ou os vários *vici*, ou unidades suprafamiliares, cujos nomes em genitivo de plural individualizavam a origem pessoal dessas povoações no território dessas comunidades, como acontece com *Vanidia*, na Tarraconense.

Após Júlio César e Augusto, com a exploração agrícola do território, muitos *vici* foram elevados ao estatuto municipal. Estes *vici*, disseminados pelo *territorium*, constituíam-se como entidade intermédia entre as cidades e as *villae*, sendo a sua concentração maior em áreas de bosques e pastos. Cidades e vilas de origem romana ou que delas se desenvolveram são listadas com seus nomes latinos entre parênteses.

Alcester (*Alauna*) – Alcester foi fundada pelos Romanos por volta do ano 47 d.C. como um forte murado. A colônia murada denominada *Alauna* desenvolveu-se a partir de um acampamento militar. Escavações recentes têm revelado que uma parte substancial da cidade romana foi construída nos arredores de suas muralhas defensivas no século III d. C.

Alchester (*Alavana*, por volta de 650; *Alenchester* 1160) – Sítio de uma antiga vila romana. O nome antigo era *Alavna* acrescida da palavra do inglês antigo *ceaster* (“forte romano”). Escavações recentes têm revelado que este sítio foi uma das mais antigas fortalezas legionárias após a invasão romana de 43 d. C.

Aldborough (*Isurium Brigantum*) – era um forte e vila romana na província da Britânia na região onde atualmente se situa Aldborough em North Yorkshire, Inglaterra. Historicamente, parte de West Riding of Yorkshire, Aldborough foi construída na área de uma importante cidade romano-britânica, *Isurium Brigantum*. Os brigantes eram um povo celta que, na Idade do Ferro e até a ocupação romana, controlou grande parte do norte da atual Inglaterra, como centro na atual Yorkshire.

Bath (*Aquae Sulis*) – Bath é uma aldeia na paróquia civil de Boroughbridge em North Yorkshire, Inglaterra. A cidade se tornou uma estância termal com o nome latino *Aquae Sulis* (“as águas de Sulis”) por

volta do ano 60 d.C., quando os romanos construíram banheiras e um templo junto ao rio Avon, embora fontes termais já fossem conhecidas.

Brough (*Petuaria*) – Originalmente um forte romano situado onde fica a cidade de Brough, no East Riding of Yorkshire. *Petuaria* significa algo como “quarto” ou “quarta parte”, incorporando o arcaico *Brythonic* **petuar*, “quatro”. Foi fundada em 70 d.C. e abandonada por volta de 125.

Buxton (*Aquae Arnemetiae*) – Arnemetia era uma deusa no período britânico-romano. Seu santuário ficava em *Aquae Arnemetiae* (“Águas de Arnemetia”), onde é hoje Buxton em Derbyshire, Inglaterra.

Caerleon (em galês: *Caerllion*) – É uma vila suburbana e uma comunidade galesa, situada às margens do Rio Usk (em galês: *Afon Wysg*), ao norte da cidade de Newport, Gales do Sul. É um local de grande importância arqueológica, pois foi durante muitos séculos sítio duma notável fortaleza romana, *Isca Augusta* ou *Isca dos Siluros* (em latim: *Isca Silurum*) e de uma fortificação em morro da idade do ferro. Ali estava estacionada a Segunda legião de Augusto, conhecida em latim como *Legio secunda Augusta*. Seu fundador foi Sexto Júlio Frontino. Em 75, foi enviado à Britânia, onde sucedeu Quinto Petúlio Cerial como governador da ilha. Ali, Frontino subjuguou os siluros e outras tribos hostis de Gales. *Caerleon* (*Isca Augusta*)

Caernarfon (*Segontium*; antigo galês *Cair Seiont*) – Localiza-se próximo a Caernarfon no condado de Gwynedd, no norte do País de Gales, no Reino Unido. Constitui-se em um sítio arqueológico, outrora o principal forte romano no norte da Gales Romana.

Caerwent (*Venta Silurum*) – É uma aldeia e comunidade em Monmouthshire, País de Gales. Foi fundada pelos Romanos em 75 d.C. como a cidade mercantil para defesa da tribo dos Silures. O primeiro elemento *Caer* denotava “mercado” e o segundo elemento *went* denotava “acampamento fortificado”.

Caister-on-Sea – É um a grande aldeia em Norfolk na Inglaterra sua história remonta aos tempos dos Romanos. Por volta do ano 200 ali se construiu um forte como base para o exército e a marinha romanas.

Canterbury (*Durovernum Cantiacorum*; port. “Cantuária”) – Centro administrativo romano. Com o fim da dominação latina, a cidade foi invadida pelos bárbaros jutos que lá sediaram o Reino de Kent. Em

597, o missionário Agostinho desembarcou na Cantuária com o objetivo de iniciar a evangelização dos Anglo-Saxões¹⁰⁷.

Carlisle (*Luguvalium*) – Era uma cidade romana ao norte da Inglaterra na antiguidade. Localizava-se onde atualmente fica Carlisle, Cumbria, e pode ter sido a capital da província era o nome de uma província consular do Império Romano na Britânia de Valentia do século IV.

Carmarthen (*Moridunum*) – Era uma fortaleza romana na Britânia datada de ceca de 75 d.C. Atualmente é conhecida como Carmarthen, localizada em Welsh county of Carmarthenshire (outrora *county of Dyfed*). *Moridunum* (literalmente “fortaleza marítima”) foi cidade capital de *Demetae* tribo no País de Gales Roman Wales. Esse acontecimento foi registrado por Ptolomeu (90–168 a.D.) e no Itinerário de Antonino¹⁰⁸.

Chelmsford (*Cesaromagus*) a combinação do substantivo imperi-
al latino com elemento céltico é sem paralelo.

Chester (*Deva Victrix*; português “Deva Vitoriosa”) – também conhecida simplesmente como Deva, foi uma fortaleza legionária (*castro*) e cidade da província romana da Britânia. O assentamento evoluiu para a moderna Céstria (*Chester*), no condado inglês de Cheshire. A fortaleza foi construída inicialmente pela II Legião Auxiliar nos anos 70 à medida que o exército romano avançava contra os brigantes, mas foi concluída nas décadas seguintes pela XX Legião Valeriana Vitoriosa.

Chester-le-Street (*Concangis*) – Era um campo fortificado romano da província da Britânia Inferior na Britânia romana criada entre 211 e 220 pelo imperador, filho de Sétimo Severo. Localizada na moderna região do norte da Inglaterra, era governada a partir da cidade de *Eboraco* (moderna *York*) por um legado pretoriano que era também o comandante

¹⁰⁷ *The Canterbury Tales* (“Os contos da Cantuária” ou “Os contos de Canterbury”) – É uma coleção de histórias (duas delas em prosa, e outras vinte e duas em verso), escritas a partir de 1387 por Geoffrey Chaucer, considerado um dos consolidadores da língua inglesa. Na obra, cada conto é narrado por um peregrino de um grupo que realiza uma viagem desde Southwark (Londres) à Catedral de Cantuária para visitar o túmulo de São Thomas Becket. A estrutura geral é inspirada no Decamerão, de Boccaccio.

¹⁰⁸ O Itinerário de Antonino ou Itinerário Antonino (em latim: *Antonini Itinerarium*) – É um registro das estações e distâncias ao longo de várias das estradas do Império Romano, contendo direções sobre como deslocar-se entre povoações. O Itinerário de Antonino foi baseado em documentos oficiais, provavelmente do levantamento levado a cabo à época de Júlio César e continuado por Augusto. Devido à escassez de outras obras tão extensas, é considerada uma fonte inestimável.

da legião estacionada na cidade. Ela continuou existindo até a reorganização do império liderada por Diocleciano em 296 d C.

Chichester (*Noviomagus Reginorum*) – Era uma cidade romana que atualmente se denomina *Chichester*, situada no moderno condado inglês de West Sussex. O nome da cidade é registrado como *Noviomagus* em Ptolemeu e *Navimago* na *Ravenna cosmography* (“Cosmografia de Ravena”). Trata-se de uma obra compilada por um clérigo anônimo que viveu em Ravena, na Itália, por volta do ano 700 d.C. Consiste de uma lista de topônimos que abrangem o mundo da Índia à Irlanda. Evidências textuais indicam que o autor frequentemente utilizava mapas como sua fonte. Acredita-se ser uma latinização de topônimo britônico significando “nova planície” ou “novos campos”, em outras palavras, “uma clareira na floresta”, reconstrução de *Reginorum*, *Regnorum*, *Regnentium*, *Regnesium* ou *Regentium* para distingui-la de outros lugares com nomes semelhantes, principalmente *Noviomagus* em Kent.

Cirencester (*Corinium*) – Localizada às margens do rio Churn, tributário do Thames. O nome romano da cidade era *Corinium*, possivelmente associado ao nome da antiga tribo britânica de Dobunni, cujo radical é o mesmo do rio Churn. A mais antiga referência que se conhece à cidade é a de Ptolomeu, no ano 150 d. C. Colchester (*Camulodunum*) era a antiga capital dos catuvelaunos capturada pelo imperador Cláudio durante a conquista romana da Britânia (43) e que depois tornou-se a capital da província da Britânia, onde se situava o Templo de Cláudio.

Foi totalmente destruído, junto com o resto da cidade, durante a Revolta de Boadiceia na Batalha de Camuloduno (60–61). Os romanos não se preocuparam em defender a cidade com muros, o que se mostrou fatal na defesa diante da revolta. Mesmo quando foi reconstruída, segundo Tácito, não foi totalmente rodeada de pedra. Atualmente, pode-se encontrar vestígios romanos em Colchester, tendo a cidade este nome desde a Idade Média, em vez de *Camuloduno* (que supostamente era seu nome céltico, referindo-se a divindade da guerra, Câmalo).

Corbridge (*Coria*) – era uma cidade fortificada a 4 km ao sul da Muralha de Hadriano, na província romana da Bretanha. Em inglês é conhecida como *Corchester* ou *Corbridge Roman Site* já que se situa nas proximidades da aldeia de Corbridge no condado inglês de Northumberland.

Dorchester (*Durnovaria*) – Grafia sugerida para a forma latina do nome da cidade romana de Dorchester no condado atual de Dorset, retificada do nome verdadeiramente observado *Durnonovaria*.

Dover (*Portus Dubris*) – Também conhecida como *Portus Dubris* e *Dubrae*, era um porto na Bretanha Romana, onde atualmente se localiza Dover, Kent, Inglaterra. Por ser o ponto mais próximo da Europa continental e o local do estuário de Dour, na era romana, Dover, desenvolveu-se num importante porto de interação mercantil e – juntamente com *Rutupiae* – um dos pontos de relevância da estrada posteriormente conhecida como *Watling Street*. Foi fortificada e guarnecida inicialmente pela Frota Britânica, e mais tarde pelas tropas baseadas num Forte Cos-teiro Saxônico. O significado do termo em céltico é “corrente de água”.

Exeter (*Isca Dumnoniorum*) – Era uma tribo dos bretões que habitavam a Dumnônia, a região hoje conhecida como *Devon* e *Cornwallha* (em inglês: *Cornwall*), o extremo oeste do sudoeste da península da Britânia (nas ilhas Britânicas) desde pelo menos a Idade do Ferro até o período saxão. Seus vizinhos a leste eram os durotriges (uma das tribos celtas que viviam na Britânia antes da invasão romana).

Gloucester (*Glevum*) – É uma cidade e um distrito do sudoeste da Inglaterra, próximo a fronteira com o País de Gales. É a capital do condado de Gloucestershire. Tem uma população de 110.800 habitantes, e em sua área metropolitana chega a 136.204 habitantes (2001). Gloucester foi fundada em 48 d.C. pelos Romanos com o nome de *Glevo Nervense* (*Glevum Nervensis*) ou Colônia Nérvia *Glevensia* (*Colonia Nervia Glevensium*)

Leicester (*Ratae Corieltauvorum*; português: “Ratas dos Coriel-táuvos”) – Foi uma cidade na província romana de Britânia. Hoje é conhecida como Leicester, localizada no condado Inglês de Leicestershire.

Lincoln (*Lindum Colonia*) – *Lindum Colonia* era o nome romano da cidade de Lincoln em Lincolnshire. Foi fundada por um legionário romano Fortaleza durante o reinado do imperador Nero (58–68) ou possivelmente mais tarde. Evidências de lápides romanas sugerem que Lincoln foi guarnecida pela primeira vez pela Nona Legião, Hispana que provavelmente mudou de Lincoln para fundar a fortaleza em York, em torno de 71 d.C. *Lindum* foi então guarnecido pela Aduitrix, que então passou a Chester em 77–78 a.C.

London (*Londinium*, por vezes aportuguesado como “Londínio”) – Foi uma cidade fundada pelos romanos em meados do século I, no ter-

ritório ocupado pela atual Londres, capital da Inglaterra. Rapidamente tornou-se a capital da Britânia romana, servindo como um dos principais centros comerciais imperiais até o seu abandono, durante o século V. A cidade teria sido estabelecida após a invasão de 43 d.C., liderada pelo imperador Cláudio II.

Alguns arqueólogos propuseram que a localidade teria sido fundada como um povoado civil (*civitas*) por volta do ano 50. Um ralo de madeira encontrado ao lado da principal estrada romana escavada em No 1 Poultry (nome de um famoso edifício comercial) foi datado, através de dendrocronologia, ao ano de 47, tido também como outra possível data de fundação.

Manchester (*Mamucium*) – Tem origem num povoado céltico e foi designada de *Mancunium* pelos romanos e, por isso, os habitantes são hoje chamados de *Mancunians* em inglês. Manchester teve um papel primordial na Revolução Industrial: foi aqui aplicada a máquina a vapor à indústria têxtil pela primeira vez em 1789. A primeira linha férrea de passageiros foi também construída aqui, ligando a cidade com Liverpool em 1830. Está ligada desde 1894 por um canal ao mar.

Newcastle upon Tyne – Muitas vezes referida apenas como Newcastle, é uma cidade no condado metropolitano de Tyne and Wear. Localizada a 190 quilômetros ao sul de Edimburgo e a 450 quilômetros ao norte de Londres, situa-se na margem ocidental norte da foz do Rio Tyne. Newcastle é a cidade mais populosa no Nordeste de Inglaterra, situando-se no núcleo urbano da Tyneside, a sétima maior conurbação do Reino Unido.

Faz parte do Core Cities Group, grupo de defesa colaborativa das grandes cidades regionais na Inglaterra, e juntamente com Gateshead, insere-se na Eurocities, rede de cidades europeias. Newcastle fez parte do condado de Northumberland até 1400, quando se tornou seu próprio condado, estado em que permaneceu até se tornar parte de Tyne and Wear em 1974. O apelido regional e dialeto das pessoas de Newcastle e área circundante é chamado de Geordie. O nome latino significa “Ponte Aelian” em referência ao Imperador Hadriano cujo clan era Aelius¹⁰⁹.

¹⁰⁹ Públio Élio Adriano (em latim: *Publius Aelius Hadrianus*; 24 de janeiro de 76 – 10 de julho de 138) foi imperador romano de 117 a 138. Pertence à dinastia dos Antoninos, sendo considerado um dos “cinco bons imperadores”. Adriano passaria mais de metade do tempo de seu reinado em viagens pelas províncias. Salvo quando saíam em campanhas militares, os imperadores anteriores preferiam obter notícias das províncias a partir de relatórios dos seus delegados, permanecendo em Roma.

Northwich (*Condate*) – Northwich é uma pequena cidade no Condado de Cheshire, no noroeste da Inglaterra, com uma população de cerca de 20 mil habitantes (censo 2001), situada na planície de Cheshire, na confluência dos rios Weaver e Dane, cuja área tem sido explorada por suas minas de sal desde a época do Império Romano, quando era conhecida como Condate.

Ainda hoje, vestígios da ocupação de romana na região podem ser vistos em escavações arqueológicas que descobriram um velho forte romano na cidade datado de 70 a.C. O interesse dos romanos pelo sal encontrado na região vem da importância deste condimento na sociedade romana pré-cristã, de onde historiadores acreditam ter vindo a palavra em latim *Salarium*, ligada a sal (“soldado e salário”).

St. Albans (*Verulamium*) – Era uma cidade na Bretanha Romana situada ao sudoeste da moderna cidade de St. Albans em Hertfordshire, Grã Bretanha. Grande parte da cidade romana permanece intacta. Antes de os Romanos se estabelecerem no local, já havia naquela área um centro tribal que pertencia aos Catuvelaunos (latim: *Catuvellauni*). Os Catuvelaunos foram uma tribo ou reino celta-belga do sudeste da Britânia antes da conquista romana.

Silchester (*Calleva Atrebatum*) – Originalmente era um aldeamento da Idade do Ferro, capital da tribo de Atrebates, e subsequentemente uma vila na província romana de Britânia. Suas ruínas ficam a oeste e parcialmente abaixo da Igreja de Santa Maria Virgem, Silchester, no condado de Hampshire. Após a conquista romana da Bretanha em 43 d.C. o povoamento se desenvolveu na cidade romana denominada *Calleva Atrebatum*.

Towcester (*Lactodurum*) – *Lactodurum* era uma vila na província romana da Britânia. Atualmente é conhecida como Towcester, localizada no condado inglês de Northamptonshire. Towcester reivindica ser a cidade mais antiga em Northamptonshire. Há evidências de que ela foi colonizada por seres humanos desde o período Mesolítico (aproximadamente 13.000 a.C. até 9.000 a.C.)

Whitchurch (*Mediolanum*) – *Mediolanum* foi uma fortaleza e uma pequena cidade na província romana da Britânia. Atualmente é conhecida como Whitchurch, localizada no condado inglês de Shropshire. A cidade localizava-se numa rota romana entre *Deva Victrix* (Chester) e *Viroconium Cornoviorum* (Wroxeter). Os Romanos primeiramente construíram uma fortaleza que tem sido sugerida como formando parte das

fronteiras de defesa estabelecidas por *Ostorius Scapula* por volta de 52 d.C.

Por volta de 100 d.C., entretanto, o exército havia provavelmente avançado e os arredores civis de *vicus* teria tomado a localização. Em meados do século II, a área foi pelo menos parcialmente coberta por construções industriais de madeira. A cidade atingiu o auge de prosperidade por volta do início do século III e houve muita construção em pedra. Isso continuou durante os próximos cem anos. Casas de alvenaria combinadas com anexos de madeira eram bastante comuns durante esse período. Artefatos romanos da região estão em exposição no *Whitchurch Heritage Centre*.

Winchester (*Venta Belgarum*) – *Venta Belgarum* foi uma cidade na província romana da Bretanha Superior, capital da tribo local, os *Belgae* (ao norte da Gália), e que mais tarde tornou-se a cidade de Winchester. A origem do nome é céltica. *Venta* vem de *Uent?*, palavra nativa britânica comum significando “mercado”. Os escritores romanos registraram a cidade como *Venta Belgarum* (O mercado dos *Belgae*) para distingui-la de outros mercados tribais tais como *Venta Silurum* e *Venta Icenorum*.

Wroxeter (*Viroconium Cornoviorum*) – *Viroconium* ou *Uriconium*, formalmente *Viroconium Cornoviorum*, era uma cidade romana, uma parte da qual está atualmente ocupada por Wroxeter, uma pequena vila em Shropshire, Inglaterra, cerca de 5 milhas (8.0 km) ao sudoeste de Shrewsbury. No seu ponto culminante, *Viroconium* é estimada como o quarto mais extenso assentamento romano na Bretanha, com uma população de mais de 15.000 habitantes.

O assentamento provavelmente durou até o final do século VII ou início do século VIII. Vastas ruínas ainda podem ser vistas. *Viroconium* é uma forma latinizada de um topônimo reconstruído do Britônico **Uiroconion* “[cidade] de **Uirok?*”. **Uirok?* (literalmente: “lobo-homem”), nome masculino, significando “lobisomen”.

York (*Eboracum*) – *Eboracum* era uma fortaleza e mais tarde uma cidade na província romana da Britânia. Nos seus primórdios, foi a maior cidade do norte da Grã-Bretanha e capital provincial. A área permaneceu ocupada após o declínio do Império Romana e posteriormente deu origem à cidade atual de York, ocupando a mesma área em North Yorkshire, Inglaterra.

Dois imperadores romanos faleceram em *Eboracum*: *Septimius Severus* em 211 d.C, e *Constantius Chlorus* em 306 d.C. A primeira

menção que se conhece de *Eboracum* data de 95–104 d.C. Trata-se de um endereço contendo a forma genitiva do nome de assentamento, *Eburaci*, num estilete de madeira da fortaleza romana de Vindolanda, onde hoje encontra-se a moderna Northumberland. Durante o período romano, havia duas grafias para o mesmo nome *Eboracum* e *Eburacum* (na forma genitiva) O nome *Eboracum* vem do britônico comum *Ebur'kon*, que significa “lugar do teixo”. A palavra para designar “teixo” era *ebura* no protocelta.

3. *Considerações finais*

A Grã-Bretanha foi em tempos dominada pelo Império Romano, conhecida sob o nome de Britânia, tendo sido constituída uma província. A Britânia não era desconhecida pelo mundo clássico.

No início do século IV a.C., quando gregos e cartagineses trocavam estanho com os bretões, as Ilhas Britânicas eram conhecidas pelos gregos como as Cassiteritas (“ilhas de estanho”). O navegador cartaginês Himilco é apontado como tendo visitado a ilha no século V a.C., e o explorador grego Piteas no século IV a.C. Piteas explorou quase todo o litoral da ilha até 325 a.C. e escreveu uma descrição bastante detalhada sobre sua geografia e habitantes.

Depois que os romanos partiram, a construção sistemática de rodovias pavimentadas no Reino Unido não retomou até o início do século XVIII. A rede estradas romanas permaneceu o sistema rodoviário apenas a nível nacional de gestão na Grã-Bretanha até o estabelecimento do Ministério dos Transportes, no início do século XX. Estradas romanas em *Britannia* foram inicialmente concebidas para uso militar, criadas pelo exército romano durante os quase quatro séculos (43–410 d.C.) que a Britânia era uma província do Império Romano.

Estima-se que cerca de 2.000 milhas (3.200 km) de estradas nacionais pavimentadas foram construídas e mantidas em toda a província. A maior parte da rede conhecida foi concluída por volta de 180 d.C. A principal função da rede era permitir rápido movimento de tropas e suprimentos militares, mas posteriormente disponibilizado infra-estruturas vitais para o comércio, o comércio e o transporte de mercadorias. Um número considerável de estradas romanas permaneceu no uso diário como estradas núcleo tronco durante séculos após o fim do domínio romano na Grã-Bretanha em 410 d.C. Algumas rotas são agora parte da rede

rodoviária nacional do Reino Unido. Outras foram perdidas ou permanecem apenas como foco de interesse arqueológico e histórico.

As últimas incursões dos romanos na Escócia limitaram-se a simples missões de exploração, ao estabelecimento de contratos comerciais, à assinatura de tratados e, finalmente, à propagação do Cristianismo.

Os sucessos e insucessos dos romanos em submeter a Britânia ficam ainda presentes na geografia política das Ilhas Britânicas, na qual a separação entre Escócia e Inglaterra coincide praticamente com a situação da Muralha de Adriano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCOCK, Joan P. *A brief history of roman britain conquest and civilization*. London: Constable & Robinson, 2011.

BARNHART, Robert K.; STEINMETZ, Sol (Eds). *Chambers Dictionary of Etymology*. New York: Chambers, 1985.

EKWALL, Eileert. *The concise Oxford Dictionary of place-names*. 4th edition. Oxford: The Clarendon Press, 1987.

ESMOND-CLEARY, Simon. *The ending of Roman Britain*. London: Batsford, 1989.

HARLEY, John Brian; WOODWARD, David. *The history of cartography*. p. 260. Humana Press.

HOOK, J. N. *History of the English language*. New York: The Ronald Press Company, 1975.

IVAN D. Margary Roman Roads in Britain. 3rd ed. London: J. Baker, 1973 [1st published 1967].

JONES, Barri; MATTINGLY, David. *An atlas of Roman Britain (New ed.)*. Oxford: Oxbow, 2002.

MILLETT, Martin. *The romanization of Britain: an essay in archaeological interpretation*. Cambridge University Press, 1992.

MILLS, A. D. *A Dictionary of British place names*. Oxford: Oxford Paperback Reference, 2003.

MOORHEAD, Sam; STUTTARDt, David. *The Romans who shaped Britain*. London: Thames & Hudson, 2012.

PERCIVAL, John. *The Roman villa: a historical introduction*. Batsford Studies in Archaeology. London: Batsford, 1976.

RIVET, A. L. F.; SMITH, Colin. *The place-names of Roman Britain*. London, 1979. (reprinted by Book Club Associates, 1981)

SIMON T. Loseby. Power and towns in Late Roman Britain and early Anglo-Saxon England. In: RIPOLL, Gisela; GURT, Josep M. (Eds). *Sedes regiae* (ann. 400–800) (in Latin). Barcelona, 2000. 326f.